

porção dos Egípcios, Gregos e Romanos”.

Essa eclética mistura de elementos ocultistas ficou ainda mais complicada com a incorporação de idéias do Oriente e espíritas pelo Coronel Olcott e Madame Blavatsky. A sociedade por eles fundada iria ser o principal agente na difusão da teoria ocultista nos últimos vinte anos do século XIX, e já nas origens pode-se ver claramente como iria desenvolver-se. Muitos grupos ocultistas pequenos surgiram nas grandes cidades européias e norte-americanas no mesmo período, pois era a época em que os primeiros milagres do ESPIRITISMO e do movimento mesmérico (ver HIPNOSE) davam lugar a uma sondagem mais ambiciosa do invisível. Mas nenhum desses grupos contou com a notável personalidade de Madame Blavatsky, sem a qual o interesse genérico da antiga Sociedade Teosófica por todos os tipos de milagres e misticismo não teria deixado absolutamente marca alguma no mundo.

Na verdade, o mundo aguardava exatamente o ensinamento ocultista que Madame Blavatsky tinha a oferecer. A força da Sociedade Teosófica sempre esteve na abrangência de seu apelo. Seus objetivos foram modificando-se aos poucos, até que a formação do “núcleo de uma irmandade universal de humanidade” substituiu a “investigação dos poderes latentes no homem”. As brigas que assolaram o movimento sempre resultaram de reivindicações específicas dos proponentes, e nunca houve muito conflito sobre princípios. A Teosofia foi acolhida de braços abertos nos círculos “progressistas” da Europa e dos Estados Unidos quase como um paliativo universal; pois incorporava num todo magnificamente indefinido as aspirações idealistas de uma grande facção das classes educadas ou semieducadas. Essas aspirações eram um obscuro desejo de um mundo melhor, uma necessidade urgente de encontrar algum substituto para o Deus que a ciência materialista empurrava cada vez mais depressa

para fora de sua criação física, e um anseio pelos domínios da magia e mistério que a era da máquina parecia ter abolido inteiramente. As crises que tinham sido causadas na sociedade por mudanças passadas e presentes atingiram um pico de histeria uns dez anos depois de Madame Blavatsky fundar sua sociedade em Nova Iorque. A grande realização dessa admirável senhora foi adaptar seu ocultismo às necessidades dos contemporâneos.

Madame Blavatsky

H. P. Blavatsky nasceu Helena von Hahn, em 1831, em Ekaterinoslav, na Ucrânia. Seus primeiros anos têm sido objeto de constante debate. Segundo um primo distante, o Conde Witte, Helena casou-se com Nikifor Blavatsky, o vice-governador da província de Erivan, aos dezoito anos, mas abandonou-o logo depois. Ligou-se então ao capitão de um vapor inglês e viajou com ele para Constantinopla, onde pode ter trabalhado num circo, até juntar-se ao tenor húngaro Agardi Mitrovitch. Suas atividades tornam-se cada vez mais nebulosas: diz-se que esteve em Paris como assistente do médium espírita Daniel Dunglas HOME, e também dirigiu o Coro Real Sérvio. Parece que seu conhecido ódio ao cristianismo tinha raízes profundas; pois segundo sua própria admissão ela esteve numa das frequentes batalhas na Itália dividida, “para matar papistas”. Com Mitrovitch, viveu algum tempo em Kiev, mas foi obrigada a partir depois de atacar publicamente o Governador Geral. A caminho do Cairo, o navio em que ela e Mitrovitch viajavam afundou; seu protetor afogou-se, e Madame Blavatsky ficou enclausurada no Egito.

No Cairo, H. P. B. — como seu devoto séquito a chamava — realizou falsas sessões espíritas e fez experiências com haxixe. Suas andanças posteriores são obscuras, até ela aparecer nos Estados Unidos, na casa de duas médiuns espíritas em Vermont, as Eddys, onde conheceu o

falsas sessões espíritas / haxixe

Coronel Olcott. O Coronel andava em busca da verdade ocultista, e fora à casa de campo de Vermont a fim de fazer uma reportagem sobre as Eddys para um jornal. Foi imediatamente cativado por Madame Blavatsky, cujos poderes ocultistas, parecia, eram superiores aos das médiuns a quem ele fora investigar. O casal fez um estudo sobre o espiritismo e montou um apartamento comum em Nova Iorque. A conhecida técnica espírita do APORTE logo trouxe ao Coronel uma carta de um misterioso ser que se assinava “Tuitit Bey”, da “Irmandade de Luxor”, um grupo com o qual H. P. B. parecia ter estreita ligação. Olcott mergulhou no estudo ocultista e dessa associação surgiram o Clube do Milagre e a Sociedade Teosófica, cujo terceiro membro mais destacado foi o advogado W. Q. Judge.

Madame Blavatsky decidiu fazer uma compilação da doutrina ocultista. A palavra “teosofia” tem um extenso pedigree, e significa literalmente “Conhecimento-de-Deus”; mas desde a fundação da Sociedade Teosófica, o termo passou a ser associado à visão do ocultismo de H. P. Blavatsky e seus sucessores. O primeiro livro da fundadora, *Ísis Desvelada*, é uma compilação de 1.300 páginas de misticismo, histórias incríveis e arqueologia, sugerindo um saber perdido, conhecido dos iniciados da antiguidade. A descrição feita pelo Coronel Olcott do método de verificar as referências de sua companheira de apartamento tornou-se famosa: H. P. B. interrompia de repente a escrita e parecia focar os olhos no ar em frente. Lia “na luz astral” (ver ARQUIVOS AKÁSHICOS), e assim conseguiu terminar seu livro com uma referência bibliográfica de pouco mais de cem livros. Estudiosos modernos sugeriram que H. P. B. na verdade extraiu grande parte de sua inspiração dos romances de Bulwer Lytton, e pode haver uma certa verdade nisso; ou talvez ela tenha recorrido às próprias fontes de Lytton sobre ocultismo europeu. O resultado foi ao mesmo

tempo cáustico e confuso, mas *Ísis Desvelada* iria fornecer infindável campo para interpretação.

Olcott e H. P. B. decidiram levar sua pesquisa até a Índia, a terra das maravilhas. Através de um amigo indiano, o Coronel veio a saber do movimento revivalista hindu conhecido como o Arya Samaj. Isso lhe pareceu ser uma espécie de Sociedade Teosófica indiana; e ele escreveu ao líder do Arya Samaj, sugerindo uma afiliação. Deu-se alguma forma de associação, e a Sociedade Teosófica durante algum tempo anexou “do Arya Samaj” ao seu título. Provavelmente houve fortes motivos para eles deixarem os Estados Unidos, além da missão mística. Parece que Olcott abandonara completamente a esposa, e outro teosofista que viajou com o grupo tinha um processo pendente na justiça. O primeiro porto de escala de Olcott e Blavatsky foi Londres, onde se mostrou algum interesse pela nova Sociedade. Quando os viajantes chegaram à Índia, estabeleceram-se em Adyar, perto de Madras. A propriedade que adquiriram cresceu com a influência deles, e na sede em Adyar logo se viam ávidos ocultistas europeus disputando favores esotéricos com discípulos indianos.

De seu interesse pelo hinduísmo restaurado do Arya Samaj, Olcott e H. P. B. voltaram-se para o budismo, e em 1880 tornaram-se budistas, numa visita ao Ceilão. Entre os indianos, a Sociedade Teosófica ganhou convertidos e conquistou considerável fama como praticamente o primeiro grupo de opinião ocidental a aceitar doutrinas orientais por seus próprios méritos. Aos elementos da doutrina oriental que a teosofia incorporara à sua síntese, Madame Blavatsky acrescentara traços que derivavam de sua própria imaginação prodigiosa. Descobriu-se aos poucos que a Sociedade Teosófica fora escolhida para trazer uma nova mensagem à nova era. Os que a haviam escolhido eram conhecidos como os MESTRES, e viviam prin-

Bulwer Lytton